



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

**LEI Nº 4.023 de 21 de dezembro de 2017.**

**APROVA O PLANO MUNICIPAL DE  
DESENVOLVIMENTO RURAL – PMDR-  
DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ E DÁ  
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**CLÓVIS ALBERTO PIRES DUARTE**, Prefeito Municipal de São Sebastião do Caí.

FAÇO SABER que a Câmara Municipal aprovou e eu, no uso das atribuições que me confere a Lei Orgânica do Município, sanciono a seguinte

**LEI:**

**Art. 1.º** Fica aprovado o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural – PMDR – de São Sebastião do Caí, contendo o diagnóstico e perfil completo do Município, bem como seus indicadores de políticas públicas.

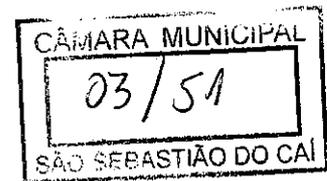
**Art. 2.º** Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação.

**Art. 3.º** Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de São Sebastião do Caí, aos 21 dias do mês de dezembro de 2017.

  
**CLÓVIS ALBERTO PIRES DUARTE**  
Prefeito Municipal

Registre-se.  
Publique-se.



# **PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL – PMDR**

## **IDENTIFICAÇÃO**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ**

### **PREFEITO**

**Clóvis Alberto Pires Duarte**

### **VICE-PREFEITO**

**Luiz Alberto da Costa Oliveira**

**SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ/RS, NOVEMBRO DE 2017**

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

Angélica Hoffmann Kussler

César Augusto Tirloni

Deborah Geyer Neis

Kátia Graziela Costa Huber

Luiz Maurício Finkler

Grasiela Chies Müller

Marcos Roberto da Cruz

Marina E. Motta Wacker

... Vilson José Rech



## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ .....</b>	<b>7</b>
2.1 ORIGEM .....	7
2.2 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....	8
2.3 ACESSOS.....	9
2.4 HIDROGRAFIA .....	10
2.5 CLIMA.....	11
2.6 SOLOS.....	12
<b>3 DADOS SÓCIO CULTURAIS .....</b>	<b>17</b>
3.1. INDICADORES SOCIAIS DO MUNICÍPIO .....	17
3.1.1 Educação .....	18
3.1.2 Participação da Agricultura Familiar no PNAE.....	19
3.1.3. Grupos e Cooperativas que Fornecem para o PNAE .....	19
3.1.4 Crédito Rural PRONAF .....	20
3.1.5 Estrutura de atenção à saúde/SUS.....	20
3.1.6 Assistência Social-SUAS (Sistema Único de Assistência Social) .....	20
3.1.7 Principais doenças que afetam a população rural.....	21
3.1.8 Segurança.....	21
3.1.9 TRANSPORTE.....	21
3.1.10 Saneamento Básico .....	21
3.1.11 ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO.....	22
3.1.12 Energia Elétrica.....	23
3.1.13 Meios de Comunicação.....	23
<b>4 ORGANIZAÇÃO RURAL .....</b>	<b>24</b>
4.1 ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS E REPRESENTATIVAS LIGADAS AO MEIO RURAL.....	24



<b>5 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>25</b>
5.1 SITUAÇÕES DO MEIO AMBIENTE.....	25
5.2 RECURSOS FLORESTAIS .....	26
<b>6 DADOS AGROPECUÁRIOS .....</b>	<b>31</b>
6.1 ESTRUTURAS FUNDIÁRIAS .....	31
6.2 OCUPAÇÃO DO SOLO .....	31
6.3 PRINCIPAIS ATIVIDADES AGRÍCOLAS.....	32
6.3.1. Produção Vegetal- Grãos e Horticultura do Município .....	32
6.3.2 Produção Vegetal- Outras Culturas do Município .....	32
6.3.3 Produção Vegetal – Outras Culturas- Análise de Tendência .....	33
6.3.4. Produção Animal do Município.....	33
6.3.5 Extrativismo.....	34
6.3.6 Agroindústrias Legalizadas.....	34
6.3.7 Do Município .....	34
6.3.8 Artesanato Rural .....	35
6.3.9 Turismo Rural.....	35
6.3.10 Principais Sistemas de Produção (Até 5 Mais Representativos).....	35
6.3.11 Infraestruturas da produção nas propriedades.....	36
6.3.12. Infraestruturas e serviços públicos de apoio à produção / processamento / comercialização .....	36
<b>7 DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>38</b>
7.1 ANÁLISES DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS .....	38
7.2 ANÁLISE GERAL DO MUNICÍPIO.....	39
7.3 AVALIAÇÕES DAS DIFICULDADES DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS .....	40
7.4 AVALIAÇÕES DAS OPORTUNIDADES/POTENCIALIDADES DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS.....	41
<b>8 DIRETRIZES PARA DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL.....</b>	<b>43</b>
<b>9 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO .....</b>	<b>44</b>
9.1 INICIATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL EM ANDAMENTO.....	44



9.2 NOVAS INICIATIVAS NECESSÁRIAS PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES DO PLANO .....	44
9.3 PROGRAMAS DE INVESTIMENTOS:.....	45
10 INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS.....	47
11. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO .....	48
12 REFERÊNCIAS .....	49



## 1 APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural é um documento que tem por objetivo diagnosticar o meio rural do Município de São Sebastião do Caí e delinear as diretrizes de trabalho para o desenvolvimento rural sustentável. É um documento de utilidade pública que deve subsidiar e direcionar todas as políticas públicas e programas de âmbito rural/agropecuárias fomentadas pela Prefeitura e demais órgãos governamentais e instituições envolvidas nesse contexto. Apresenta-se como um instrumento dinâmico e flexível do processo de planejamento das ações e serviços prestados a agricultura.

O plano foi elaborado por profissionais da Secretaria da Agricultura e Desenvolvimento Rural, EMATER/ASCAR, membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e membros do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Ele apresenta as diretrizes, prioridades, objetivos, estimativa de metas a serem atingidas, estratégias de ação e compromissos de governo para o setor.



## **2 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ**

### **2.1 ORIGEM**

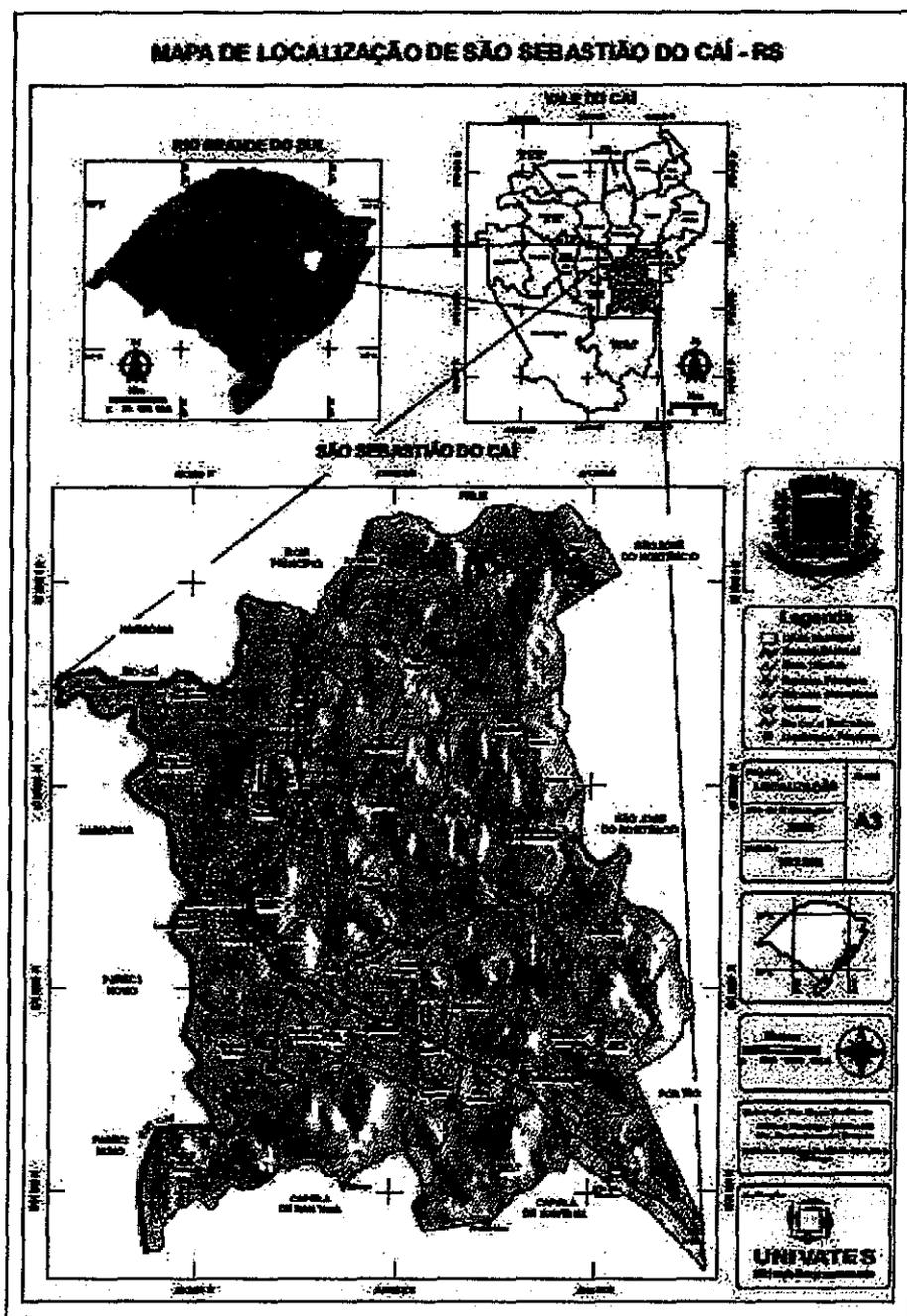
Colonizado por portugueses a partir de 1793, a localidade foi conhecida inicialmente pelo nome de Porto Guimarães. Por volta de 1858, várias famílias de colonos de origem alemã passaram a residir na povoação que começava a se formar ganhando o nome de São Sebastião do Caí. A partir de 1872, o lugarejo tomou um grande impulso pois era através deles que os imigrantes italianos seguiam a caminho da Serra. As famílias seguiam para núcleos de colonização em um local chamado Campo dos Bugres, hoje Caxias do Sul. Em 1875 a vila foi transformada em um enorme município do qual fazia parte a região italiana surgida em torno do Campo dos Bugres. Toda riqueza era exportada pelo porto de São Sebastião do Caí.

Numa época em que não existiam estradas a navegação pelo rio Caí desenvolveu-se rapidamente. Surgiu a indústria da banha, gerando grandes faturas. A acumulação de capital gerou grandes empresas com destaque para as de Adolfo Oderich, AJ Renner, Frederico Metz e Cristiano Trein. Em 1911 foi inaugurada a linha ferroviária entre Porto Alegre e Caxias do Sul tirando o movimento do porto caiense e começando uma fase longa de estagnação da economia da cidade. O progresso só voltou 50 anos depois com as fábricas de calçados Azaléia. Atualmente o Caí se recupera da sua punjança econômica graças ao vigor das suas indústrias, o seu dinamismo e a força do seu sabor rural com produção diversificada: citros, olericultura e flores. Também produz em menor escala, acácia negra e eucalipto, milho, aipim, mel, aves, suínos, ovos, peixes e leite. A produção do setor agropecuário é feita em pequenas propriedades rurais com utilização de mão de obra familiar. A média das propriedades é em torno de 6 hectares. As propriedades que necessitam mão de obra de fora tem sérias dificuldades em encontrar esta mão de obra. O orçamento total do município é de R\$74.560.321,00 para 2016. É destinado o valor de R\$1.721.421,00 para as famílias rurais. A partir de 1980 as famílias rurais iniciaram o cultivo de hortifrutigranjeiros devido ao mercado aberto



pela Ceasa de Porto Alegre. Atualmente também ganha destaque a atividade da floricultura e da bergamota, cuja festa ocorre bianualmente. E em 2018 terá a 21ª Festa da Bergamota.

## 2.2 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.





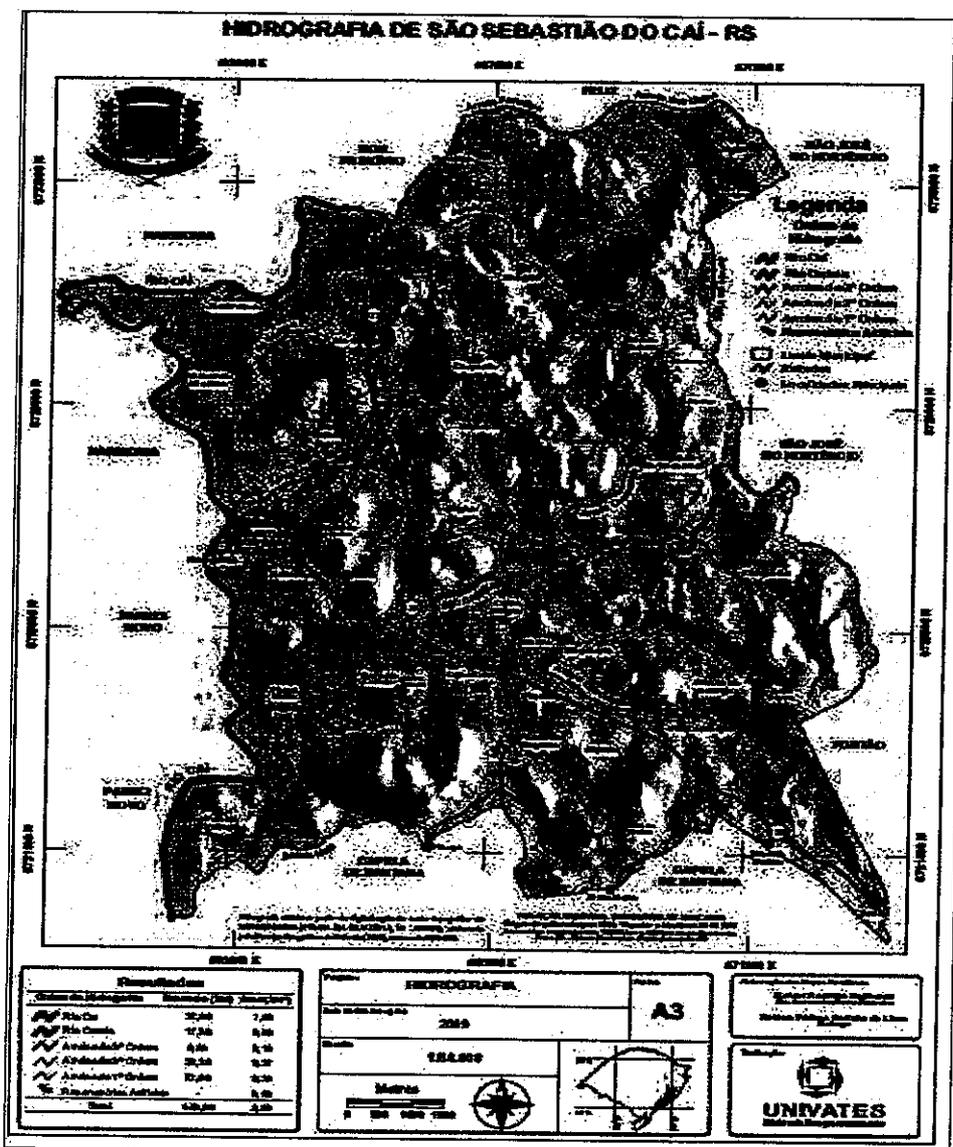
## 2.4 HIDROGRAFIA

O Município de São Sebastião do Caí localiza-se na bacia hidrográfica do Vale do Rio Caí e tem como principal curso hídrico o Rio Caí o qual nasce na Fazenda dos Tapes em São Francisco de Paula.

São seus principais afluentes no município:

- Rio Cadeia;
- Arroio Coitinho;
- Arroio Três Mares.

### Hidrografia do Município de São Sebastião do Caí



Fonte: UNIVATES



## 2.5 CLIMA

Não dispomos de dados de temperatura específicos do município. Por situar-se dentro da mesma faixa hipométrica e isométrica, citaremos dados da estação meteorológica e isométrica, citaremos dados da estação meteorológica de Taquara.

Temperaturas médias mensais											
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
24,5	24,0	23,0	19,2	16,4	14,5	13,8	15,1	17,2	18,9	21,5	23,2

Temperaturas médias máximas											
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
31,9	31,1	30,0	26,3	23,5	21,5	21,0	22,5	23,6	25,7	28,8	30,0

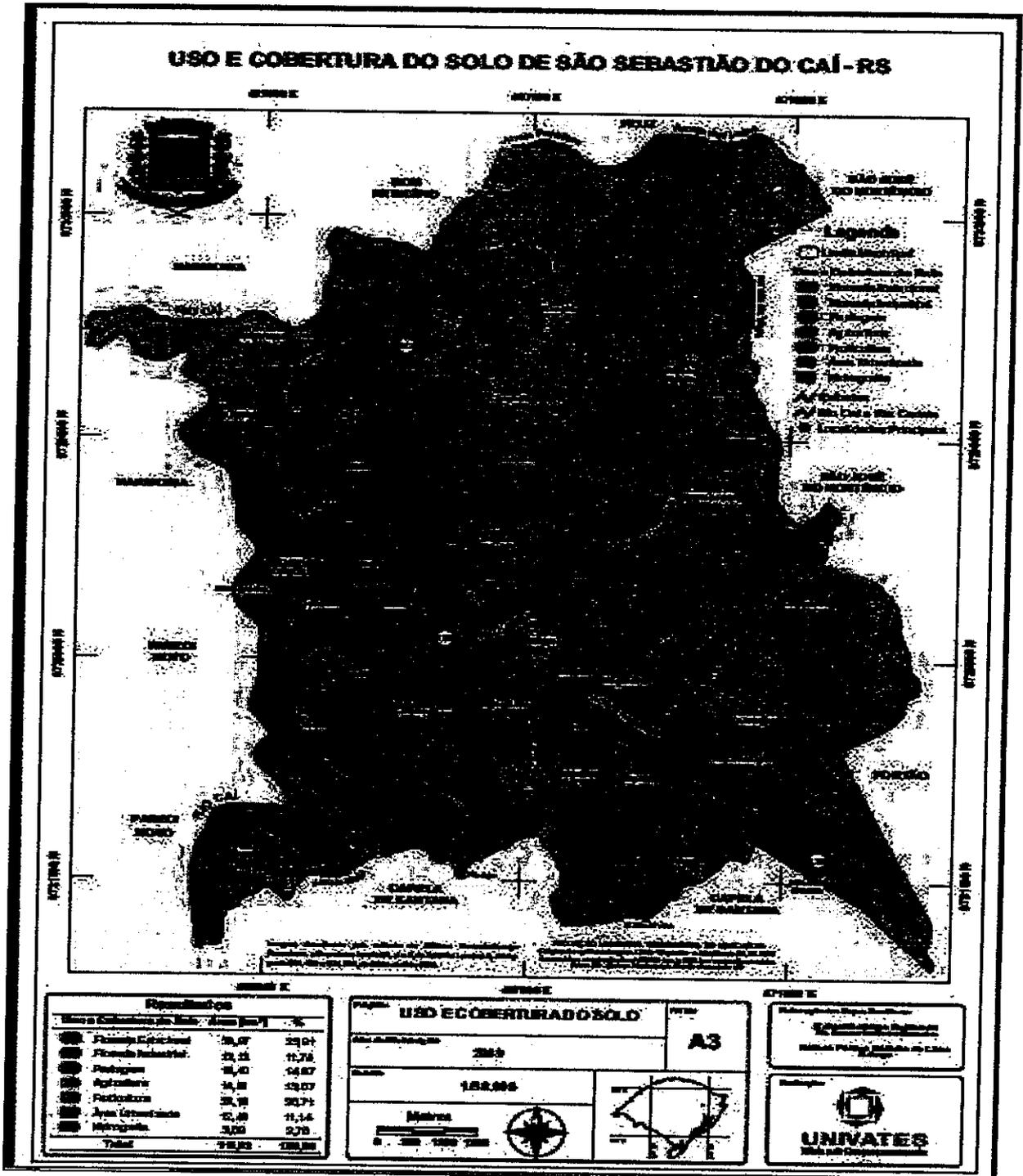
Temperaturas médias mínimas											
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
18,8	18,7	16,8	14,1	11,4	9,9	8,8	9,8	12,4	13,7	15,5	16,9

### Precipitação:

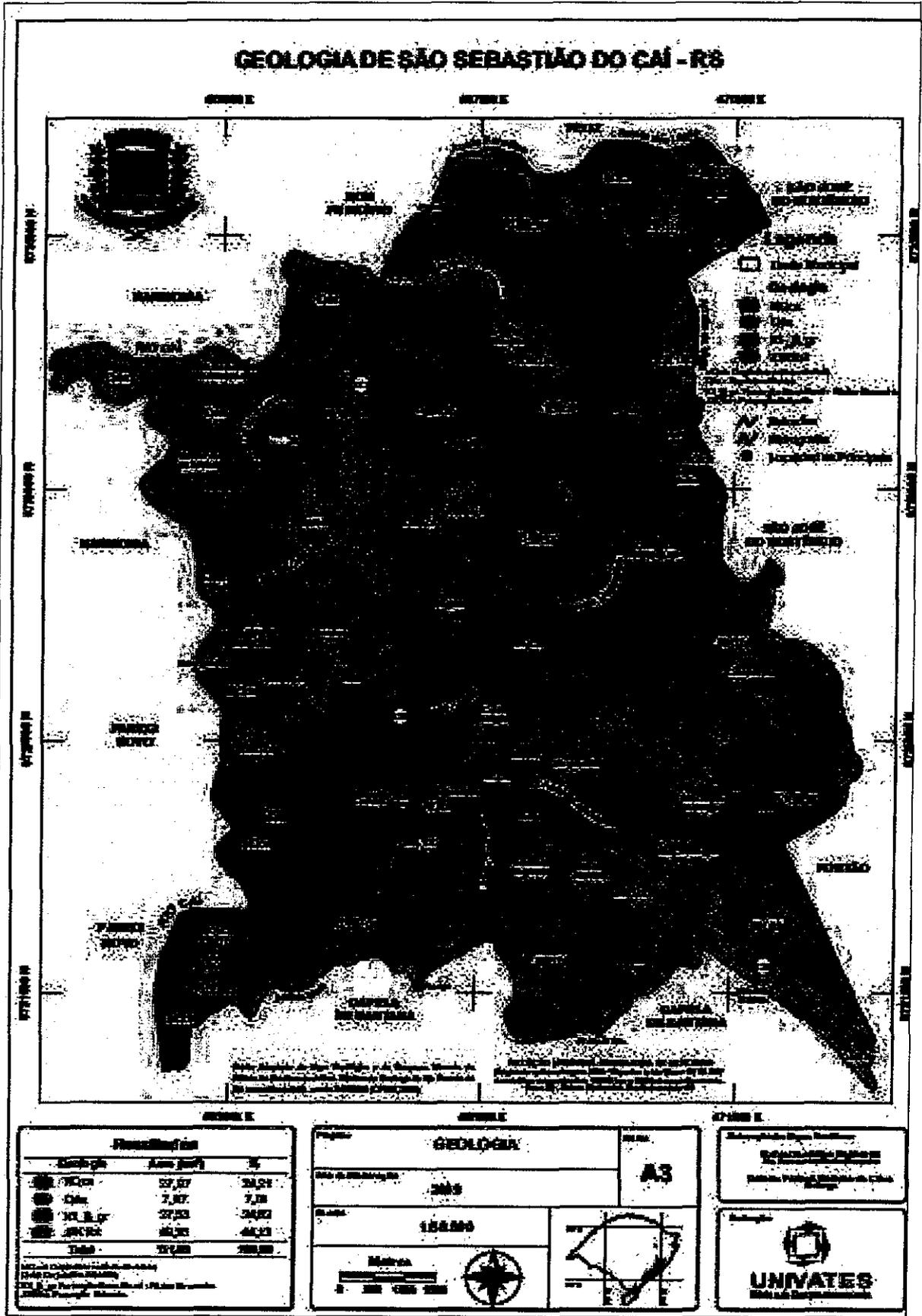
- Precipitação média mensal: 123,5mm
- Dias de precipitação no ano: 105,1dias
- Dias de precipitação por mês: 8,8 dias

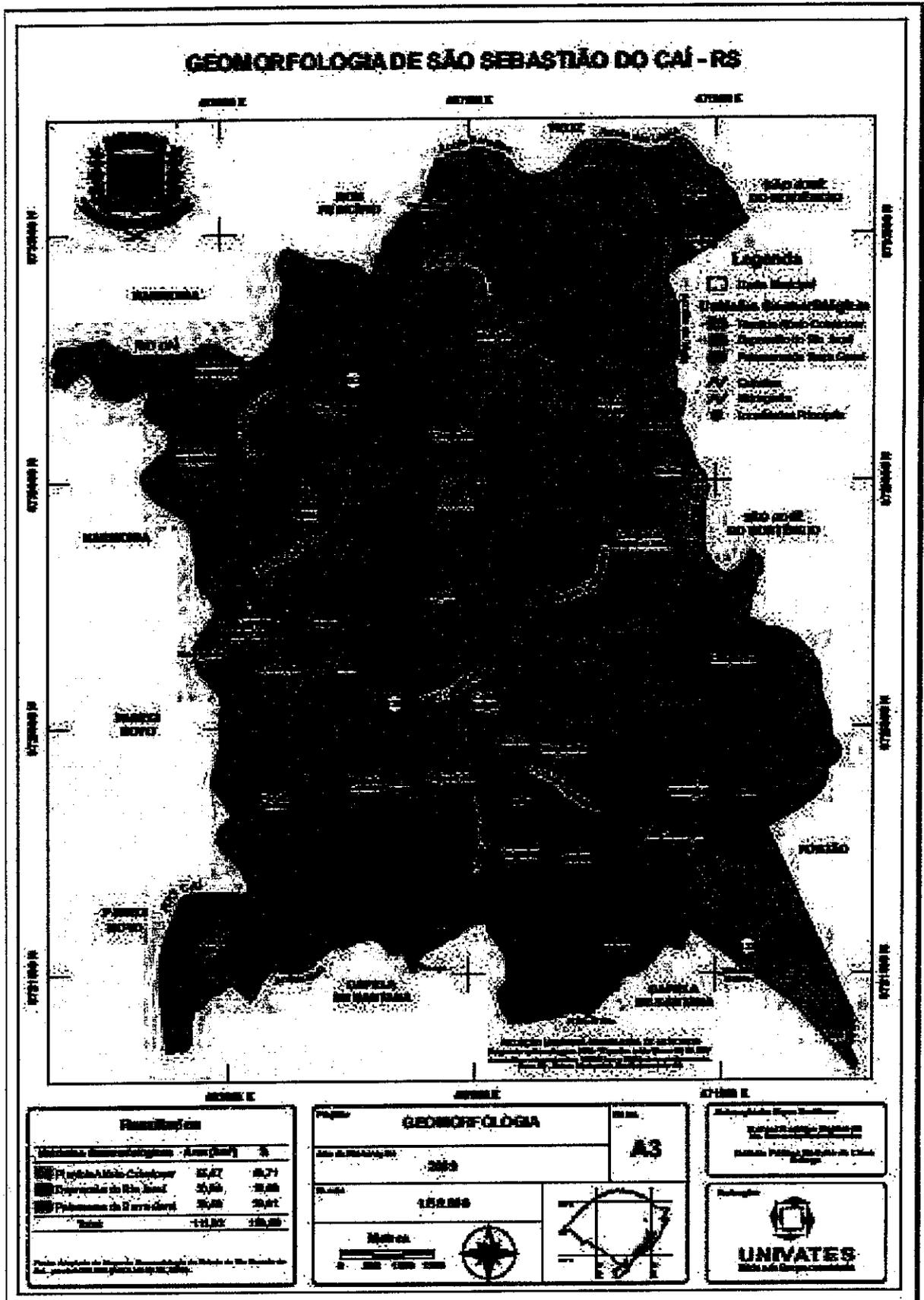


2.6 SOLOS



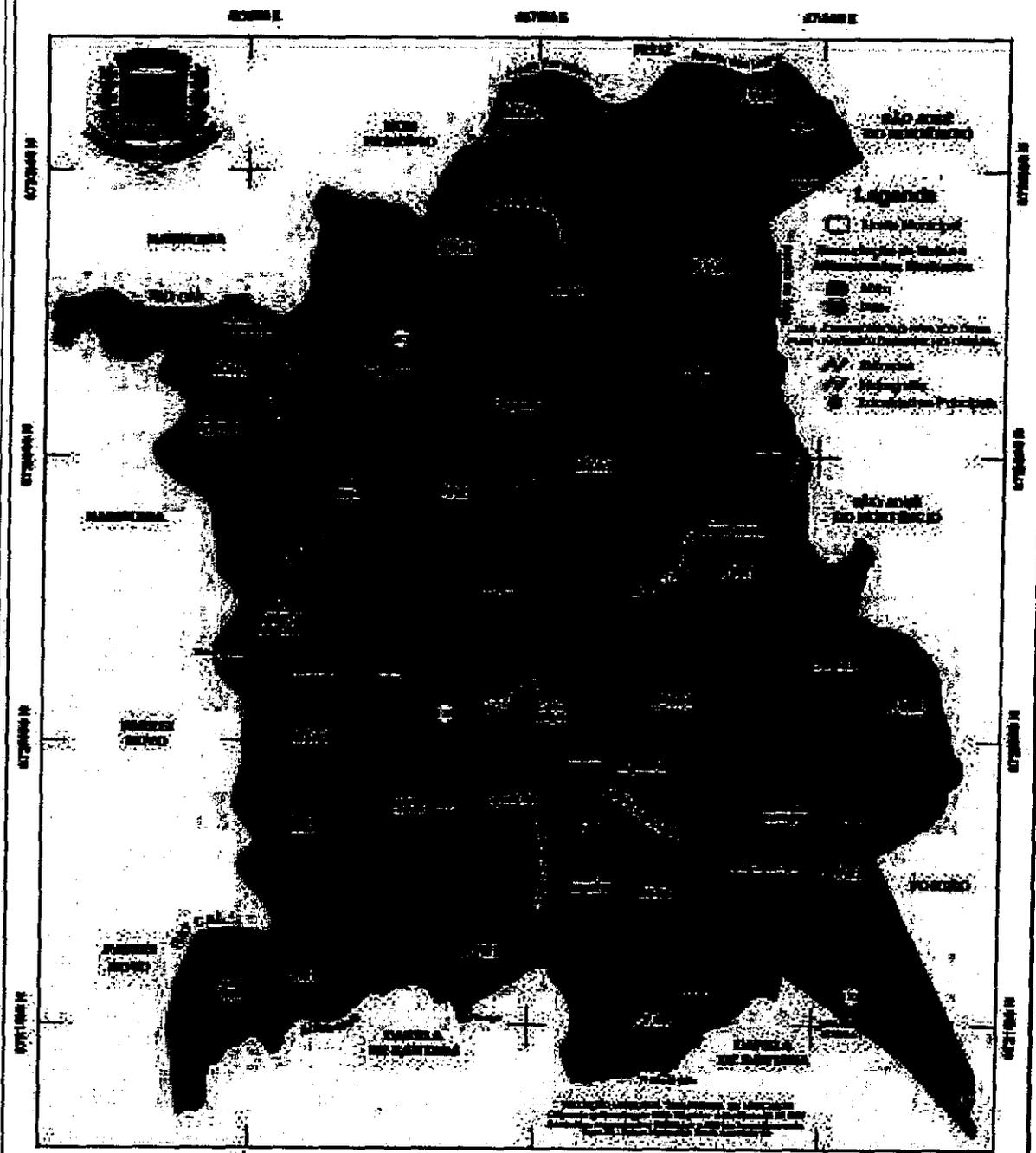








**PEDDLOGIA DE SÃO SEBASTIÃO DO CAI - RS**



Resumo Geral		
Legenda	Área (km²)	%
Área Total	220,00	100,00
Área Útil	180,00	81,82
Área Não Útil	40,00	18,18

Fonte: Departamento de Planejamento Urbano e Rural do Município de São Sebastião do Cai, RS, 2000.

**PEDDLOGIA**

Mapa de Localização

1:50.000

1:50.000

UNIVATES

UNIVERSIDADE VALE DO ANHANGUARA



### 3 DADOS SÓCIO CULTURAIS

#### 3.1. INDICADORES SOCIAIS DO MUNICÍPIO

Indicadores	Município	RS	Ranking Estadual
IDHM Total	0,739		240
IDHM Renda	0,734		
IDHM Educação	0,646		
IDHM Longevidade	0,852		
DESE Saúde	0,762		
DESE Educação	0,693		
DESE Renda	0,653		
DESE Total	0,703		
<b>Esperança de Vida, Taxa de Envelhecimento da população e Mortalidade Infantil</b>			
Esperança de Vida ao Nascer	Idade		
Taxa de Envelhecimento	Percentual		
Mortalidade Infantil (até o Primeiro ano de vida)	Nº em 1.000 crianças		
Mortalidade infantil até o 5º ano de idade	Nº em 1.000 crianças		
Obs.: Esperança de vida ao nascer: Nº médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento.			
Taxa de Envelhecimento: Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade e a população total multiplicado por 100			
Mortalidade Infantil: Nº de crianças que não deverão sobreviver ao primeiro ano de vida em cada 1000 crianças nascidas vivas.			
Mortalidade até os 5 anos de idade: Probabilidade de morrer entre o nascimento e a idade exata			



<b>Taxa de Envelhecimento:</b> Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade e a população total multiplicado por 100	
<b>Mortalidade Infantil:</b> Nº de crianças que não deverão sobreviver ao primeiro ano de vida em cada 1000 crianças nascidas vivas.	
<b>Mortalidade até os 5 anos de idade:</b> Probabilidade de morrer entre o nascimento e a idade exata de 5 anos, por 1000 crianças nascidas vivas.	
<b>Famílias com Renda Média</b>	
Renda per capita até R\$ 70,00	153
Renda per capita de R\$ 70,01 até R\$ 140,00	168
Renda per capita de R\$ 140,01 até 1/2 SM	183
<b>Famílias com Renda Baixa</b>	
Renda per capita até R\$ 70,00	56
Renda per capita de R\$ 70,01 até R\$ 140,00	37
Renda per capita de R\$ 140,01 até 1/2 SM	13
Obs.: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2010 - (IDHM).	
Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - 2010 (IDESE).	
Cadastro Total (dezembro 2013) e Bolsa Família (janeiro de 2014) - MDS	
Fonte: FEE/FAO/MDS (Disponível no planilho da Gerência de Planejamento (GPL)).	

### 3.1.1 Educação

Espaço	Espaço (nº)			Espaço (R\$)		
	Urbanos	Total	Total	Urbanos	Rural	Total
Municipal	4	13	17	536	1839	2375
Estaduais	4	3	7	2144	503	2647
Federal			0			0
Particulares	3		3	260		260
Outras receitas agrícolas familiar			0			0



### 3.1.2 Participação da Agricultura Familiar no PNAE

Nº de agricultores que fornecem para o PNAE	Por cento da participação da agricultura familiar no PNAE	Principais produtos fornecidos em outras modalidades de venda
4	100%	tomate
		abacaxi
		laranja
		banana
		mamão
		batata

Credencial PRONAF	Nº Contratos no Município	Nº Projetos elaborados pela EMATER no Município	
		Nº	Valor (R\$)
Custeio	0		
Investimento	70	70	3.096.250,00
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>3096250,00</b>

Fonte: SISDAP - GET - EMATER/RS-ASCAR (Disponível no planilha da Gerência de Planejamento (GPL)). Devem agregar os contratos do municípios, realizados por outros Organismos.

### 3.1.3. Grupos e Cooperativas que Fornecem para o PNAE

Nº	Nome
1	Paulo Aécio Orth
	Milton do Nascimento Conceição
	Leomar Hochscheidt
	Vimar José Juchern



### 3.1.4 Crédito Rural PRONAF

<b>DAF Ativos</b>	
<b>Nº</b>	<b>413</b>
Fonte: <b>SISDAP - GET - EMATERRS-ASCAR</b> (Disponível no planejamento da Gerência de Planejamento (GPL)), e agregar os realizados por outras Entidades	

### 3.1.5 Estrutura de atenção à saúde/SUS

Estrutura	Rural	Urbano	Total
	Nº	Nº	
Hospitais		1	1
Postos de saúde	3	1	4
Ambulatório	3	1	4
Equipes de saúde da família	2	1	3
Número de agentes de saúde no município	14	12	26
Centro de referência de saúde do trabalhador		1	1

### 3.1.6 Assistência Social-SUAS (Sistema Único de Assistência Social)

<b>Nº de CRAS:</b>		Rural	1	Urbano		Itinerante
Centro de Referência de Assistência Social						
<b>Nº de CREAS:</b>	1					
Centro de Referência Especializada de Assistência Social						



### **3.1.7 Principais doenças que afetam a população rural**

Hipertensão: Elevado nível de pressão sanguíneas nas artérias, o que faz com que o coração tenha que exercer um esforço maior que o normal para fazer circular o sangue. Diabetes: Aumento normal do açúcar ou glicose no sangue. Em excesso a glicose pode trazer complicação de saúde como ataque cardíaco, derrame cerebral, insuficiência renal, problema na visão e amputação dos membros. Doenças Coronárias: Caracterizada pelo estreitamento dos vasos que suprem o coração em decorrência do espessamento da camada interna devido acúmulo de placas. Provoca infarto. É a doença mais comum.

### **3.1.8 Segurança**

O Município na área da segurança pública possui uma unidade da Polícia Civil que possuem duas viaturas para deslocamento. Há uma unidade da Brigada Militar, dispendo de três viaturas e uma moto para cumprir sua função e a Guarda Municipal.

### **3.1.9 TRANSPORTE**

Existe transporte público urbano do Município. O transporte intermunicipal é realizado principalmente pelas empresas Caiense, Caxiense, Bento, Nova Palmira e Unesul.

### **3.1.10 Saneamento Básico**

Segundo o Plano Municipal da Saúde, quanto aos resíduos sólidos o Município de São Sebastião do Cai tem convênio e a coleta seletiva é realizada três



vezes por semana, duas para recolhimento do lixo orgânico e uma vez para lixo reciclável, o qual é transportado para uma usina de reciclagem localizada na cidade de Minas do Leão. No ano de 2012, iniciou-se o trabalho de conscientização da comunidade para a coleta seletiva de lixo com distribuição de folders, reuniões e palestras nas escolas.

Quanto ao esgoto, no Município não há rede coletora e estação de tratamento. A destinação é de forma precária, geralmente, somente através de sumidouro ou filtro, fossa e sumidouro, ou lançado diretamente na rede de drenagem urbana.

Segundo o Plano Municipal de Saneamento quanto à drenagem urbana não há nenhuma base cadastral ou croqui do sistema de drenagem urbana. O Município possui condições topográficas que permite que os sistemas de drenagem fossem instalados de forma difusa não havendo concentração significativa de escoamento urbano em nenhum local. Os sistemas de drenagem são caracterizados por estruturas de micro drenagem, compostas por tubulações de concreto moldado variando até 150 cm de diâmetro, normalmente, deságuam em drenagens superficiais de pequeno porte, seguindo em canal aberto até desaguardem nos arroios de entorno. Os maiores problemas ocorrem nas áreas ribeirinhas próximas ao Arroio Coitinho, por problemas de alagamento, onde há um banhado. Não há órgão específico para tratar a respeito do sistema de drenagem urbana, não há acompanhamento nem cronograma de manutenção e limpeza. Normalmente, as atividades de manutenção e limpeza são realizadas sob demanda quando ocorrem solicitações por parte da população. Também, segundo relatos da Secretaria responsável pela área, não houve ocorrência de deslizamentos no perímetro urbano.

### **3.1.11 ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO**

A água para o consumo humano vem do Rio Caí e é tratada pela Corsan. No interior a água vem dos poços e fontes e é tratada, não apresenta coliformes fecais, sendo própria para o consumo com tratamento. O pessoal tem água da Corsan na cidade e em algumas comunidades do interior.



### **3.1.12 Energia Elétrica**

A energia elétrica tem em todo o município. Temos deficiência da rede trifásica em muitas localidades. A rede trifásica é necessária para o trabalho em estufas e câmaras frias para armazenar frutas e hortaliças, mas é na pecuária de integração que se faz mais necessária (suinocultura e avicultura)

### **3.1.13 Meios de Comunicação**

No meio urbano existe a Rádio Comunitária Caiense, mas não pega em todo o município, há também o Jornal Fato Novo e provedor de internet que abrange todo município que se chama Caiweb.

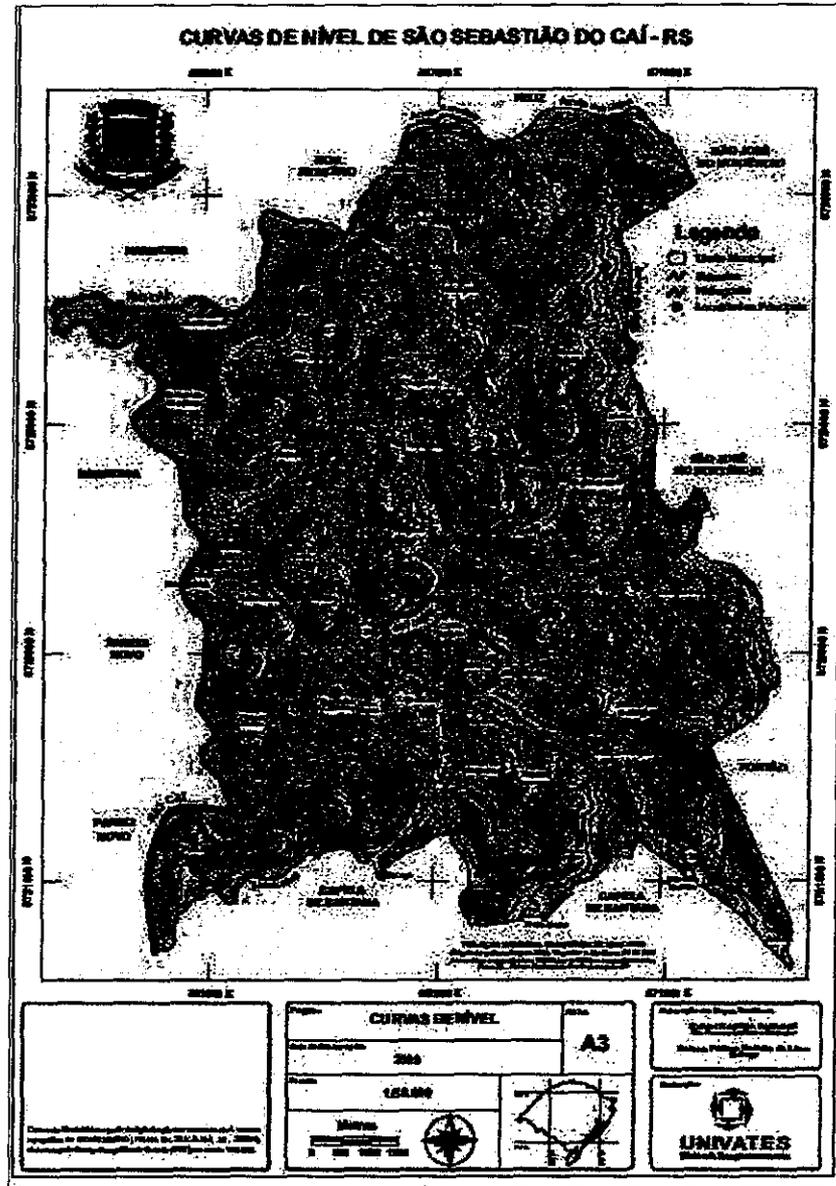


## 4 ORGANIZAÇÃO RURAL

### 4.1 ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS E REPRESENTATIVAS LIGADAS AO MEIO RURAL

Tipos	Associações representativas	Função	Atividades principais - EXEMPLOS
Caçeiros	18	Associação	Cibicultura
Tche Mel *	28	Associação	Apicultura
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	821	Representação	Organização Rural e Formação Líderes
Conselho de Assistência Social	12	Representação	Saneamento
Conselho do Meio Ambiente	11	Representação	Controle Biológico de Pragas
Conselho de Agricultura	12	Representação	Políticas Públicas
Caílor	38	Associação	Produção e Comercialização
* associados do nosso município			
Ex.: Cooperativas, conselhos afins, sindicatos, associações.			





## 5.2 RECURSOS FLORESTAIS

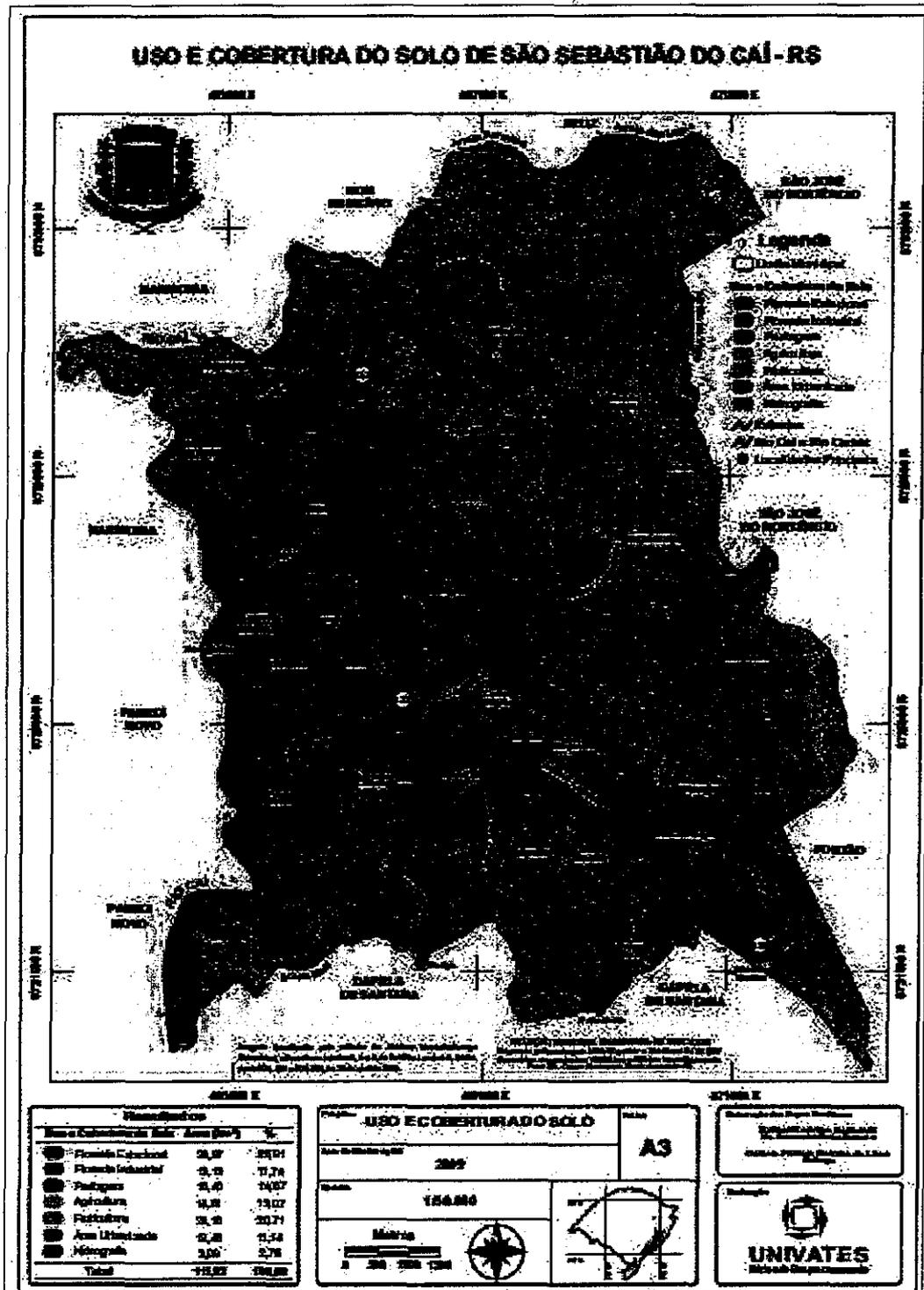
Segundo o Plano Ambiental (2010) o Município pertence ao Bioma Mata

Atlântica e integra a região fitoecológica da Floresta Estacional Decidual. O Município originalmente era coberto por floresta nativa. Hoje, espécies que antes possuíam populações em níveis adequados, ocorrem situações onde se encontram reduzidas, que pode dificultar ou mesmo inviabilizar a capacidade reprodutiva da espécie naquele local. Assim, a diversidade de espécies também vai caindo. Muitas espécies são importantes do ponto de vista ambiental e econômico, fornecendo



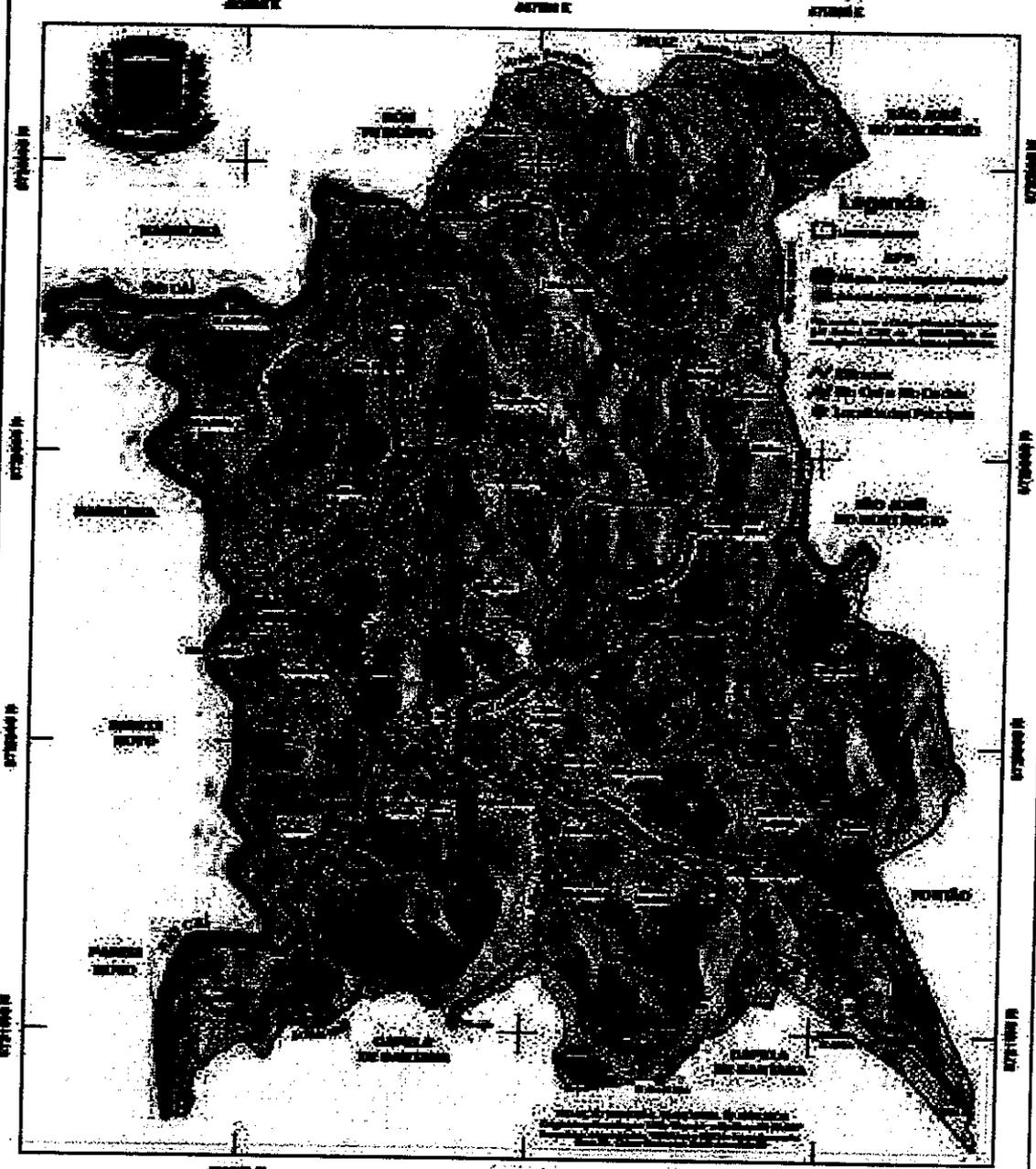
frutos, madeira nobre, produtos medicinais. Nas matas nativas é possível encontrar exemplares de animais silvestres. Na maior parte do Município não há a faixa mínima de cobertura nativa nas áreas de Preservação Permanente exigida pela legislação vigente; em alguns casos é superior.

Também ocorrem pequenos reflorestamentos com espécies exóticas, principalmente eucalipto, pinus e acácia-negra.





**ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APPS - DE SÃO SEBASTIÃO DO CAI - RS**



Resumo		
APP	Área (m²)	%
APP de Proteção de Áreas de Preservação Permanente	28.33	24,00
APP de Proteção de Áreas de Preservação Permanente	28.33	24,00
<b>Total</b>	<b>56.66</b>	<b>48,00</b>

**ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE**

NO. 30/54

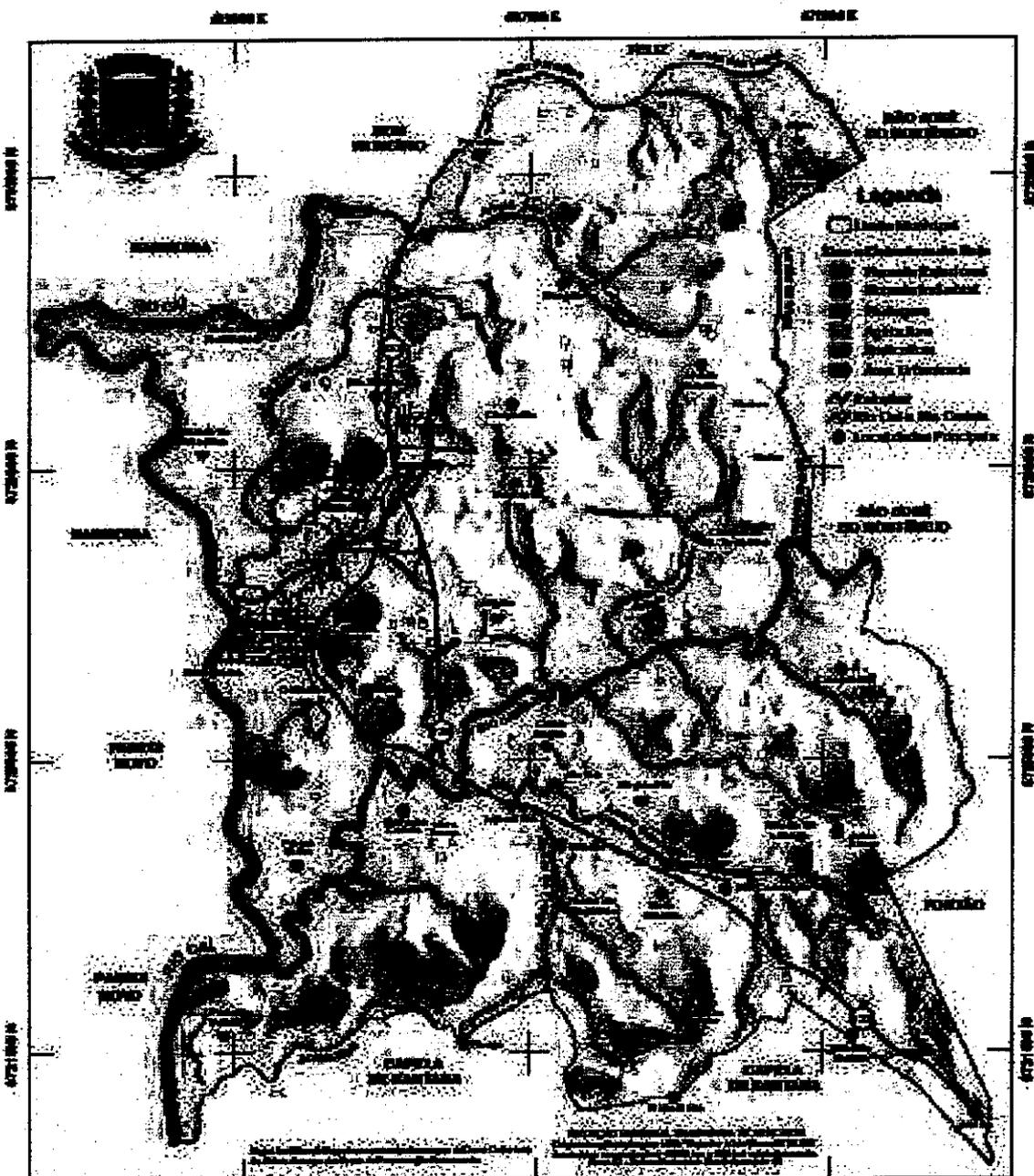
1:50.000

Mapa

UNIVATES



### USO E COBERTURA DO SOLO DAS APPS DE SÃO SEBASTIÃO DO CAI - RS



Resumo das APPs		
Área Coberta de Solo - Área (ha)	%	
Área Urbana	5,31	28,02
Área Industrial	2,15	11,17
Área Comercial	1,84	9,64
Área de Lazer	1,70	8,81
Área de Proteção Ambiental	2,40	12,50
Área de Preservação Ambiental	1,29	6,73
<b>Total</b>	<b>16,69</b>	<b>88,87</b>

**USO E COBERTURA DO SOLO DAS APPS**

Projeto: **2005**

Scale: **1:25.000**

Mapa: **A3**

Scale bar: 0 100 200 300 metros

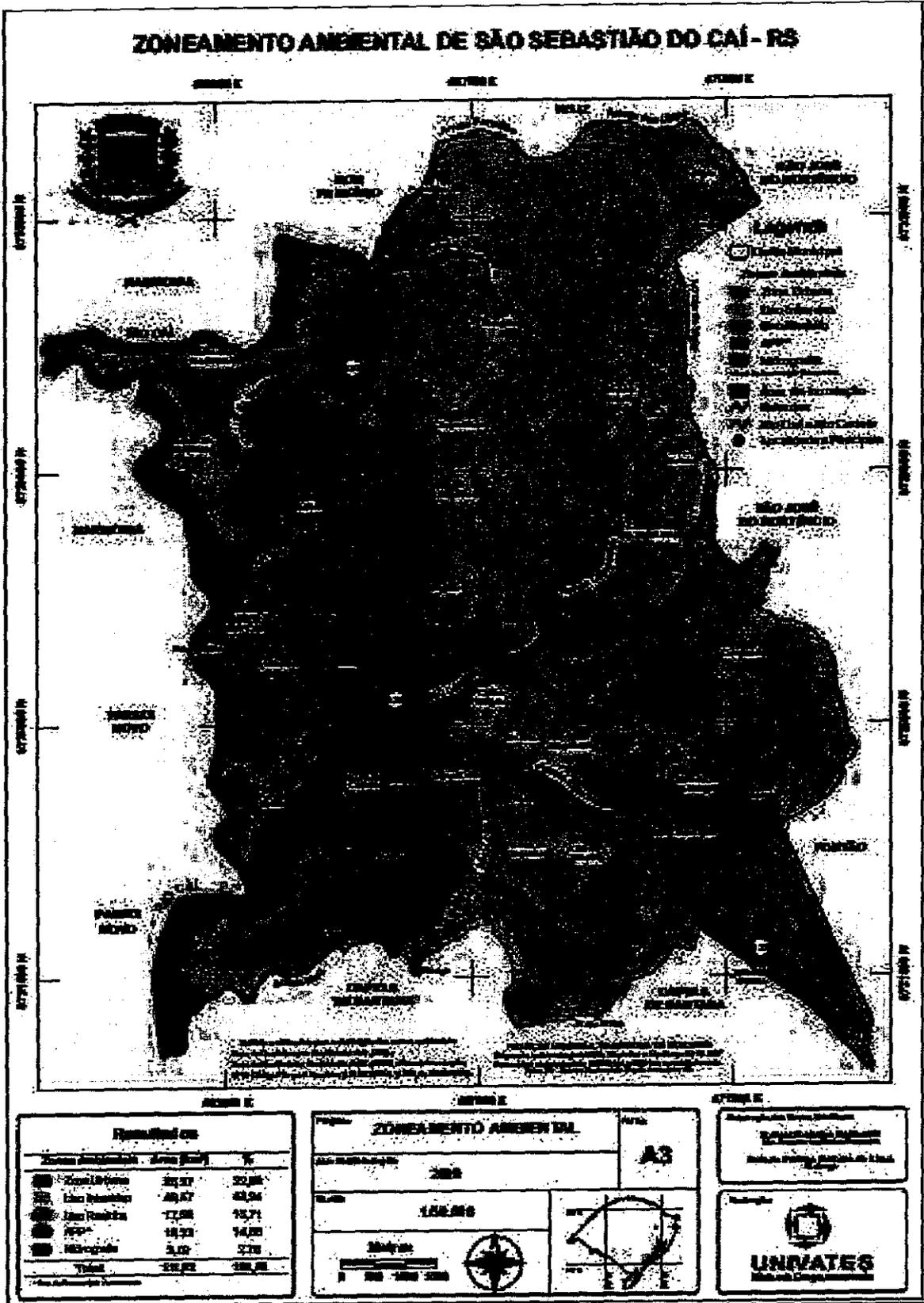
North arrow

Inset map of Brazil

UNIVATES

UNIVERSIDADE VESTIBULAR

UNIVERSIDADE VESTIBULAR





## 6 DADOS AGROPECUÁRIOS

### 6.1 ESTRUTURAS FUNDIÁRIAS

Intervalo dos Estabelecimentos (ha)	Estados (n)	%	Área (ha)	%
De zero a menos de 1 ha	52	8,28		0,00
De 1 a menos de 2 ha	75	11,94		0,00
De 2 a menos de 3 ha	74	11,78		0,00
De 3 a menos de 4 ha	69	10,99		0,00
De 4 a menos de 5 ha	45	7,17	760	20,32
De 5 a menos de 10 ha	165	26,27	2445	65,36
De 10 a menos de 20	106	16,88	135	3,61
De 20 a menos de 50	38	6,05	143	3,82
De 50 a menos de 100	3	0,48	140	3,74
De 100 a menos de 200	1	0,16	118	3,15
De 200 a menos de 500		0,00		0,00
De 500 a menos de 1.000		0,00		0,00
Mais de 1.000		0,00		0,00
<b>Total</b>	<b>628,00</b>	<b>100,00</b>	<b>3741,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: IBGE CENSO 2006 (Disponível no planilho da Gerência de Planejamento (GPL)).

### 6.2 OCUPAÇÃO DO SOLO

No Município o solo é ocupado principalmente por culturas anuais, perenes, reflorestamento, matas nativas, benfeitorias, infraestrutura, Áreas de Preservação Permanente, cidade e outras atividades.



### 6.3 PRINCIPAIS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

#### 6.3.1. Produção Vegetal- Grãos e Horticultura do Município

Cultura	Prod. (ha)	Prod. (t)	Prod. (milhões de R\$)	Destino (principal)	Destino (secundário)
Horticultura	30	15	300.000 dúzias	não tem	estado
Faveio		10	16	todo autoconsumo	Consumo próprio e
Milho		80	320	todo autoconsumo	Mercado, feira e consumo
Cebola	25	2	30	todo autoconsumo	
Feijão	8	8	280	não tem	agrindústria e CEASA
Alho		8	120		Ceasa e feiras
Grãos	120	300	6.000	não tem	Comerciantes e Ceasa
Limão	80	100	2.000	não tem	Comerciantes e Ceasa
Fonte: Censo 2006					

Na floricultura observa-se uma tendência de aumentar o número de espécies cultivadas para atender o mercado consumidor o ano todo. Tendo em vista a importância o consumo da mandioca nas propriedades observa-se o aumento da área plantada devido a facilidade do plantio e o valor nutritivo.

#### 6.3.2 Produção Vegetal- Outras Culturas do Município

Cultura	Prod. (ha)	Prod. (t)	Prod. (milhões de R\$)	Destino (principal)
Horticultura	30	15	300.000 dz	Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo
Cebola	25	2	30 t	Consumo próprio
Mandioca	220	300	4.500 t	Ceasa, mercados e feiras
Melancia	18	20	700 t	Ceasa e mercados
Milho	25	28	840 t	Ceasa
Totais	30	5	300 t	Ceasa

\* Usar unidade de cada produto, conforme SISPLAN, quando houver.



### 6.3.3 Produção Vegetal – Outras Culturas- Análise de Tendência

Observa-se uma tendência na floricultura de aumentar o número de espécies cultivadas para atender o mercado consumidor o ano todo. Tendo em vista a grande importância do consumo da mandioca nas propriedades observa-se o aumento da área plantada devido a facilidade de plantio e demanda abundante.

Devido ao incentivo da prefeitura municipal através do PRODAPE distribuiu-se a partir do ano de 2012 em torno de 110.000 mudas cítricas contemplando em torno de 200 produtores.

### 6.3.4. Produção Animal do Município

Espécie	Quantidade	Produção animal		Espécie	Finalidade
		Unidade	Quantidade		
Perce		t	9	7,2ha	Comércio local, autoconsumo
Mel		t	9	661	Comércio local
Aves					
Postura comercial		dz			
Corte comercial		t	2.300		Agrindústrias
Colônia aves		dz	50.645		Comércio local
Colônia carne		t	13		Comércio local
Bovino Corte		t	38		Cooperativas
Bovino Leite		litros	680.000		Agrindústrias
Ovinos					
Carne		t	1.940		Consumo próprio
Leite		t	0,8		Consumo próprio
Suínos					
Cabo completo		cab	201		Cooperativas
Produção de cabões		cab			Cooperativa e indústria
Creche		cab			
Terminação		cab	5.100		

Fonte:

Existe uma tendência de aumento na produção de aves e suínos. Por causa do fomento e estímulo do poder público municipal.



### 6.3.5 Extrativismo

Espécie	Estado	Produção (t)		Destino
		Comunidade	Município	
Castanha				
Castanha	21	t	5,1	Consumo próprio
Castanha		kg		
Castanha		t		
Castanha legalizadas				

### 6.3.6 Agroindústrias Legalizadas

Nome da Indústria	Quantidade	Capacidade (kg)	Produtos enviados (t)	Destino
Dona Isabel	1	10.000 kg	3	Figo e abóbora

### 6.3.7 Do Município

<b>- Adesão ao SUSAF (Sist. Unificado de atenção à Sanidade Agroindustrial Familiar)</b>				
	Sim	Não	X	
<b>- Município possui estrutura para Licenciamento Ambiental</b>				
	Sim X	Não		
<b>- Dispõe do Serviço de Inspeção Municipal</b>				
	Sim X	Não		



### 6.3.8 Artesanato Rural

Materia prima	Pessoas que produzem artesanato (nº)	Principais destinos
Porongo	2	Todo país
Bucha vegetal	1	Região Vale do Cai
Palha milho	1	Região Vale do Cai
Argila	1	Região Vale do Cai

\* Matéria prima = lã, vime, palha de trigo, etc.

### 6.3.9 Turismo Rural

Estrutura	Nº	Produtores
Propriedades turísticas		
Rotas turísticas		
Pousadas		
Hotel/Fazenda		
Balnearios		
Outros		
Fera/exposição/Ponto de venda	2	7
Festas típicas	1	110

### 6.3.10 Principais Sistemas de Produção (Até 5 Mais Representativos)

- Ex: Fumo + subsistência + milho; Pecuária Familiar + Apicultura + Aposentadoria; Soja + Trigo
Citros + olericultura + apim; Citros + milho; Citros + gado de leite; Citros + olericultura; Milho verde + olericultura; Acácia negra + eucalipto; floricultura



### **6.3.11 Infraestruturas da produção nas propriedades**

Nas pequenas propriedades rurais a infraestrutura destes estabelecimentos constitui-se normalmente na moradia da família, máquinas e equipamentos básicos para o desenvolvimento da atividade, galpão de madeira ou alvenaria destinado ao exercício da atividade produtiva ou a guarda das máquinas, equipamentos e insumos, veículo para o transporte da produção. Nem todos os produtores possuem todas as máquinas e equipamentos necessários, alguns recebem prestação de serviços em horas- máquina de terceiros. Nesse sentido, há o Círculo de Máquinas com prestadores de todas as localidades do município que possuem os equipamentos necessários a execução dos serviços.

Nas médias propriedades normalmente possuem a infraestrutura de galpões, máquinas e equipamentos mínimos necessários à atividade desenvolvida.

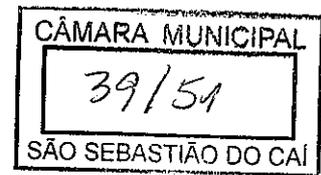
### **6.3.12. Infraestruturas e serviços públicos de apoio à produção / processamento / comercialização**

No Município há prestação de serviço público de assistência técnica, principalmente, pela Emater e a Secretaria Municipal da Agricultura destinada a apoiar a produção, processamento e comercialização. O que tem dificultado em nosso Município o incremento na transformação da produção agropecuária através de agroindústrias são o custo, as dificuldades burocráticas na legalização das atividades, o que inviabiliza pequenos empreendimentos.

No município existe a feira do produtor que tem apoio da Secretaria Municipal da Agricultura e Desenvolvimento Rural e Emater destinada à comercialização dos produtos produzidos nas propriedades diretamente ao consumidor.

O Município possui a disposição, licenciamento ambiental, posto da Inspeção Veterinária e Zootécnica e "Setor de Blocos de Produtor Rural".

O Município também possui incentivos aos agricultores através de horas máquina destinados a melhorias nas propriedades, manutenção e conservação de estradas para o escoamento da produção. Possui ainda o PRODAPE – PROGRAMA



DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – conforme lei 3.965 de 10 de Maio de 2017 o qual fornecem incentivos a todos os setores da agricultura e pecuária – fornecendo mudas frutíferas, apoio a agroindústria, plásticos para estufa, análises de solo completa e química, saibro, retroescavadeira e caminhão para realizar serviços de acesso às propriedades, etc...



## 7 DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO

### 7.1 ANÁLISES DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS

Na cadeia produtiva de **citros** ocorre uma especialização dos produtores. Quando se iniciou a produção de citros no Município era de produtores familiares que transportavam suas frutas em carroças para comercializar em pequenos mercados locais. Com o tempo os produtores passaram a adotar novas tecnologias, como mudas de melhor qualidade e construíram em suas propriedades packhouse para processamento da sua fruta. O município tem como carro chefe a bergamota montenegrina, que hoje é comercializada a mercados consumidores fora do estado. A bergamota Caí em feiras e CEASA, a laranja valência, laranja céu que também tem importância. O município é o maior produtor de limão tahiti do estado. No total cultivamos em torno de 900 há de citros sendo todos produtores familiares que gira em torno de 200 agricultores familiares produzindo em torno de 3100 toneladas/ano. Na cadeia do leite o preço do mesmo era remunerador e os produtores se mantinham na atividade. Era uma atividade típica da agricultura familiar, não tecnicizada. Aos poucos a cadeia produtiva foi perdendo espaço devido a necessidade de se especializar na atividade, pois cada vez mais é necessário ter qualidade no leite e o preço cada vez é menos remunerador, sendo necessário alcançar índices de produção e qualidade exigidos pela indústria para continuarem na atividade. Assim, aos poucos tiveram de melhorar sua estrutura com aquisição de ordenhadeiras, resfriadores a granel, construção de salas de ordenha, galpões de alimentação, esterqueiras, sistemas de criação confinados, melhoramento genético, melhorias das pastagens, dentre outros. A cadeia do **leite** passa por "altos e baixos" ocorrendo uma diminuição na produção de leite e de produtores. Os produtores que possuem dificuldades em adquirir as máquinas e equipamentos agrícolas e/ou falta de mão de obra usam o serviço do Círculo de Máquinas.

A **floricultura** é a cadeia produtiva mais promissora do município e começou com pequenos produtores em pequenas áreas a campo de rosas de corte, gérbera, entre outras. Com o passar dos anos esses produtores transformaram-se em empresários agrícolas, investindo maciçamente em tecnologia como construção de



estufas de metais, fertirrigação e estrutura de beneficiamento. Atualmente o município possui 30 produtores que produzem em torno de 30.000 dúzias/ano de rosa de corte, que tem grande valor agregado e empregando centenas de pessoas ocasionando a todos um bom padrão de vida.

Na cadeia da **carne** antigamente o abate era feito nas propriedades ou em açougues sem fiscalização. Aos poucos essa prática foi mudando e o abate passou a ser fiscalizado, dentro das normas sanitárias em frigoríficos. Os frigoríficos abatiam gado misto, os consumidores passaram a ser mais exigentes e atualmente ocorre a intensificação da produção e abate de raças de corte especializadas. Praticamente não existe mais o gado criado só à campo. Há implantação de pastagens melhoradas, com piquetes e adaptadas para nossa região, há suplementação com ração e sal mineral, confinamento. Assim, cada vez mais aumenta a lotação, a produtividade, o número de animais terminados por propriedade, conseqüente especialização na atividade, produzindo o município em torno de 1.400 animais. Na **suinocultura** temos quatro produtores integrados, possuindo em torno de 8.000 suíno/ano. Na **avicultura** temos cinco produtores integrados, inclusive com sistema de produção em darkin house – produzindo no município em torno de 1.400.000 frangos/ano, representando um importante segmento no município que agrega muito valor. Na cadeia das **hortaliças** possuímos em torno de 120 há de hortaliças como alface, pimentão, morango, couve-flor. Brócolis, entre outras com uma produção de 3060 toneladas/ano, a qual é comercializada principalmente na CEASA de Porto Alegre e Caxias do Sul. Na cadeia de produção de **mudas ornamentais, exóticas e cítricas** temos em torno de 50 produtores familiares, que produzem em torno de 200.000 mudas cítricas/ano, 10.000.000 (dez milhões) de mudas ornamentais e exóticas, principalmente acácia-negra e eucalipto.

Quanto às **agroindústrias** o município possui apenas uma agroindústria de doces e cristalizados D'GABARDO.

## 7.2 ANÁLISE GERAL DO MUNICÍPIO

São Sebastião do Caí possui solo, clima, mão de obra, tecnologia e infraestrutura favoráveis ao desenvolvimento da agropecuária em nosso Município.



A maior parte do solo do nosso Município possui boa aptidão agrícola, permitindo o uso intensivo do solo, o cultivo de culturas anuais, perenes, pastagens, reflorestamento, dentre outras. O clima na maioria dos anos é favorável a produção agrícola, em alguns anos ocorre estiagens que poderiam ser amenizadas com o aumento da irrigação. Até o momento há no interior disponibilidade de mão de obra. Mas, por questões de dificuldades de permanência por motivo de sucessão familiar, alto valor da terra, dificuldades financeiras, oscilação na remuneração da produção, envelhecimento da população, êxodo rural essa mão de obra começa a diminuir sua disponibilidade e no futuro provavelmente se tornará escassa. Hoje há tecnologias de produção a disposição que cada vez mais aumentam a produtividade e facilitam a vida do agricultor. Mas, isso exige altos investimentos que muitas vezes o seu retorno é demorado podendo causar o endividamento. Notam-se dificuldades em honrar seus compromissos em algumas propriedades. A infraestrutura nas propriedades está melhorando. As estradas de acesso as propriedades e para escoamento da produção exigem constante investimento do poder público na sua manutenção e conservação.

Em todo caso, cada vez mais há uma especialização na atividade, com aumento da produtividade, aumento no custo de produção, concentração da propriedade e envelhecimento da população rural.

### 7.3 AVALIAÇÕES DAS DIFICULDADES DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS

Na cadeia do **leite** está ocorrendo o envelhecimento da população rural devido à falta de estímulos para que os jovens continuem na atividade. A sucessão rural é um grande problema na atividade. Nos últimos anos com a especialização da atividade foi necessário investimentos na modernização das instalações, aquisição de máquinas, equipamentos e insumos, melhorias nas pastagens, alimentação, melhoria genética, dentre outros. Isso necessitou de investimentos maciços. Mas nem todas as propriedades puderam acompanhar esse desenvolvimento. Alguns produtores possuem problemas de baixa fertilidade do solo, de endividamento, alguns com falta de máquinas e equipamentos agrícolas. Em outras situações por questões de mercado o preço do leite pago ao produtor é pouco remunerador, ou



até o produtor não recebe o pagamento, como aconteceu em nosso Município. Por outro lado, as indústrias exigem cada vez mais qualidade do leite e não recebem poucas quantidades o que exclui produtores. Ainda há a dificuldade de adaptação das propriedades as normas ambientais.

Na dos citros ocorreu um aumento da produtividade e aumento de novas áreas cultivadas devido ao incentivo de mudas recebidos pelos citricultores. O principal problema são as doenças e pragas como cancro cítrico e pinta preta que causam grandes prejuízos, e mesmo com todos os tratamentos realizados e produtos utilizados dependem das condições climáticas e que nos últimos anos tem se agravado. Assim, o produtor fica cada vez mais na dependência de tecnologias, do uso de agrotóxicos, fertilizantes, corretivos, além de máquinas e equipamentos mais eficientes para manter e aumentar a produção. Na floricultura apesar dos grandes avanços tecnológicos o grande problema é o clima, com temperaturas muito elevadas produzindo rosas com alto custo, e que como São Paulo produz rosas com menor custo, a concorrência com as rosas desse estado tem trazido dificuldade de comercialização aos nossos produtores. Nos integrados (avicultura e suinocultura) o grande problema enfrentado é a baixa remuneração pelos lotes e a dificuldade de se fazer novos investimentos devido ao alto investimento e falta de garantia exigida pelos agentes financeiros (bancos). Na cadeia das mudas ornamentais, exóticas e cítricas a dificuldade de comercialização e o alto investimento em mão de obra tem sido um grande entrave para os produtores, sendo que muitos abandonaram a atividade por falta de perspectiva.

**Nas agroindústrias** a principal dificuldade é capital de giro para compra de novos equipamentos e mão de obra não especializada para o setor.

#### 7.4 AVALIAÇÕES DAS OPORTUNIDADES/POTENCIALIDADES DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS

Na cadeia do citros há boas expectativas, pois o mercado está absorvendo bem a produção e nossa fruta está tendo grande aceitação em outros estados, o que está impulsionando o crescimento na atividade. A laranja está tendo um bom rendimento e boa aceitação no mercado de suco, o que também gera boas



expectativas para os citricultores. Na cadeia das flores o mercado está em expansão porque as flores produzidas no município chegam em melhores condições ao mercado do que as concorrentes ( produção paulista). Com novas variedades trazidas principalmente da Colômbia estamos produzindo variedades com cores muito variadas e diferentes, o que acaba sendo um diferencial na hora da venda. Na cadeia das hortaliças o investimento em estufas tem aumentado muito a produção, tendo verduras o ano todo, e tudo que é produzido tem qualidade e a comercialização é facilitada pela proximidade AS CEASAS DE PORTO ALEGRE E CAXIAS DO SUL. Na cadeia dos integrados- aves e suínos- há um aumento na construção de novos galpões nos que já possuem criação, e quem já pagou um galpão, por exemplo, está construindo outro e assim por diante. Já os novos investimentos estão estagnados devido aos altos custos e o valor do investimento inicial. Na cadeia das mudas ornamentais, exóticas e cítricas esta havendo uma perspectiva de melhora para os que persistem na atividade, e o mercado está começando a aquecer e os produtores conseguiram vender todas as suas mudas, o que não ocorria em outros anos. A cadeia de bovinos de corte mantém-se estável, sem grandes perspectivas de aumento devido ao baixo preço pago pela carne.

A produção de **leite** em nosso Município é uma atividade típica da pequena propriedade e da agricultura familiar, possuindo poucos produtores de leite, já que o leite não está tendo bons resultados e muitos produtores estão abandonando a atividade. Nas **agroindústrias** o poder público esta auxiliando com recursos a agroindústria existente para a compra de novos equipamentos para que a mesma possa ganhar espaço no mercado e continuar crescendo e empregando trabalhadores, consequentemente gerando riquezas para o município

## **8 DIRETRIZES PARA DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL**

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural estabelece as diretrizes que são referências para as ações voltadas ao desenvolvimento rural, conforme transcrito abaixo:

I - estimular e potencializar as experiências de desenvolvimento, que estejam sendo executadas pelos agricultores familiares e suas organizações, nas áreas de educação, formação, pesquisas e produção, entre outras;

II – promover parcerias entre o poder público e o setor privado para o desenvolvimento das ações previstas, como forma de se obter apoio e fomentar processos participativos e descentralizados;

III – agilizar os processos administrativos, de modo a permitir que os benefícios proporcionados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF sejam rapidamente absorvidos pelos agricultores familiares e suas organizações;

IV - atuar em função das demandas estabelecidas no nível municipal;

V- adequar e implantar a infraestrutura física e social necessária ao melhor desempenho produtivo dos agricultores familiares, fortalecendo os serviços de apoio à implementação de seus projetos, à obtenção de financiamento em volume suficiente e oportuno dentro do calendário agrícola e o seu acesso e permanência no mercado, em condições competitivas;

VI - fomentar o aprimoramento profissional do agricultor familiar, proporcionando-lhe novos padrões tecnológicos e gerenciais;

VII - buscar a participação dos agricultores familiares e de seus representantes nas decisões e iniciativas do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário -

VIII - proporcionar o aprimoramento das tecnologias empregadas, mediante estímulos à pesquisa, desenvolvimento e difusão de técnicas adequadas à agricultura familiar, com vistas ao aumento da produtividade do trabalho agrícola, conjugado com a proteção ao meio ambiente;

IX - melhorar a qualidade de vida no segmento da agricultura familiar, mediante promoção do desenvolvimento rural de forma sustentada, aumento da sua capacidade produtiva e abertura de novas oportunidades de emprego e renda.



## 9 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

### 9.1 INICIATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL EM ANDAMENTO

-Programa de Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária – PRODAPE criado pela lei 3.965 de 10 de Maio de 2017 o qual fornece incentivos a todos produtores em cima de notas tiradas através do talão de produtor onde todas as cadeias produtivas acima citadas recebem incentivos, ou seja, todo o valor gerado pela agricultura do município retorna a ela em incentivos gerando assim uma forma muito eficiente de ajuda aos produtores. À manutenção do Círculo de Máquinas através de convênios ou contratos de repasse destinado à execução dos diversos serviços das pequenas e médias propriedades rurais- -Disponibilização de dias de campo, cursos de aperfeiçoamento aos agricultores;

- Disponibilização de assistência técnica aos agricultores.
- Ampliar convênio com a ASCAR/EMATER/RS;
- Ampliação dos recursos destinados a Secretaria da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

### 9.2 NOVAS INICIATIVAS NECESSÁRIAS PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES DO PLANO

- Novos convênios ou contratos de repasse destinados à manutenção e incentivo às patrulhas agrícolas mecanizadas com a finalidade de melhorias e aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas necessários à execução dos diversos serviços das pequenas e médias propriedades rurais, especialmente os produtores de leite, conforme demandas aprovadas no PRODAPE;

- Novos convênios ou contratos de repasse destinados à aquisição de insumos para as pequenas e médias propriedades rurais
- Projetos de incentivo a irrigação;



- Sucessão rural – incentivo a manutenção do jovem na propriedade rural, encaminhando projetos para aquisição de terras através de programas governamentais de financiamento e para a infraestrutura necessária;
  - Auxílio para a regularização da propriedade rural;
  - Melhoria contínua da assistência técnica conforme demanda;
  - Prestar apoio técnico ao pequeno produtor rural com a formação de corpo Técnico com Médico Veterinário, Engenheiro Agrônomo, cuja assistência técnica se daria na propriedade;
    - Priorizar a implantação das Agroindústrias Familiares, colocando ainda a disposição máquinas e implementos;
    - Criar e/ou retomar o Programa de inseminação artificial para o melhoramento genético através de distribuição de sêmen (gado leiteiro e gado de corte) com vistas ao fortalecimento da bacia leiteira e produção de carne;
    - Apoio ao desenvolvimento da piscicultura, com a construção de tanques, pequenos e médios açudes e viabilizar a comercialização da produção do pescado;
    - Incentivo a apicultura, como forma de promover a defesa ambiental e econômica.

### 9.3 PROGRAMAS DE INVESTIMENTOS:

- 1 – CITROS
- 2 – FLORES
- 3 – HORTIFRUTIGRANJEIROS
- 4 – VIVEIROS DE MUDAS NATIVAS, FLORESTAIS E ORNAMENTAIS

#### PROGRAMAS:

##### 1 – CITROS

- A – ENERGIA ELÉTRICA TRIFÁSICA - monjolo – 10 propriedades próximas
- B – SINAL DE INTERNET – antena compartilhada.



C – 2 CAMARAS FRIAS PARA OS SÓCIOS DA CAICITRUS - nas localidades do monjolo e Venúncia com capacidade para 1.000 caixas/camara.

## **2 – FLORES**

A – AGUA PARA IRRIGAÇÃO – poços no Pareci Velho e picaça – 10 poços artesianos

B - PLASTICULTURA

## **3 – HORTIFRUTIGRANJEIROS**

A – IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO

B – PLASTICULTURA

C – REDE TRIFÁSICA E MINI CAMERAS FRIAS/PROPRIEDADES

Principais culturas: couve-flor; brócolis; pepino; repolho; abóbrinha de tronco; cenoura, beterraba, pimentão – não perecíveis

FRUTAS – melão e morango

**4 – VIVEIROS DE MUDAS NATIVAS, ORNAMENTAIS E FRUTÍFERAS:  
AVIMAFFO E AVIMEC**



## 10 INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Este plano foi elaborado em conjunto por profissionais da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, EMATER/ASCAR e membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

## 11. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A execução do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural do Município de São Sebastião do Caí será realizada pela Secretaria Municipal da Agricultura e Desenvolvimento Rural e EMATER/ASCAR sendo o monitoramento e a avaliação deste Plano pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário. A revisão deste Plano se dará quando for necessário.



## 12 REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Disponível em: [www.mda.gov.br](http://www.mda.gov.br). Plano Ambiental. São Sebastião do Caí, 2009.

EMATER. **Plano de Estudo de Situação**, 2016.

IBGE. Disponível em: [www.cidades.ibge.gov.br](http://www.cidades.ibge.gov.br)